

Ciro faz a primeira porta de fábrica com Paulinho

Jamil Nakad Junior

De São Paulo

Ciro Gomes, candidato à Presidência pela Frente Trabalhista (PPS, PTB, PDT), fez ontem sua primeira visita a uma porta de fábrica em São Paulo. Ao lado do candidato à vice, o presidente licenciado da Força Sindical Paulo Pereira da Silva (PTB), o Paulinho, o ex-ministro da Fazenda cumprimentou os trabalhadores da Deca que trocavam de turno e pararam para escutá-lo. A escolha da fábrica de Olavo Setúbal, presidente do Conselho de Administração do Itaú, longe de ser uma provocação ao empresário que apóia José Serra, foi feita para marcar o retorno de Paulinho à primeira fábrica em que trabalhou no Estado.

Paranaense de Porecatu, Paulinho começou a trabalhar na Deca em 1976 e saiu em 1979, por justa causa, durante a greve dos metalúrgicos liderada pelo hoje candidato do PT à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. "Os metalúrgicos saíram derrotados naquela época e todas as lideranças sindicais foram demitidas", disse Paulinho, demitido cinco vezes. "Eu mudei e a empresa também mudou. Antes não tínhamos com quem negociar, hoje temos", disse.

Ciro cumprimentou e conversou com alguns trabalhadores. Questionou se aquele era o primeiro emprego dos operários e se mostrou interessado sobre as condições de trabalho. Entre seus interlocutores nordestinos, o cearense

nascido em Pindamonhangaba, interior de São Paulo, explorou familiaridades perguntando a cidade de origem e o tempo de moradia em São Paulo.

O corpo a corpo e a conquista de votos na porta de fábrica, mais associados ao PT, também devem ser uma arma da chapa. Paulinho quer mobilizar os filiados da Força em todo país. Hoje, estará visitando mais duas fábricas em Curitiba, a Volvo e a New Holland.

A estratégia de ir em busca do voto, além da TV, se dá por causa dos limites da legislação eleitoral que proíbe o candidato de aparecer nos programas partidários de seus aliados. De cima do carro de som, o Paulinho e o candidato discursaram para cerca de 300 dos 1.500 funcionários. Paulinho pediu para que os funcionários da Deca se transformassem em militantes para conseguir os "30 milhões" de votos para passar para o 2º turno.

Já o Paulinho se apresentou e contou episódios de sua carreira política. Apelou para a participação dos funcionários na vida pública. "A solução não é se afastar", disse o presidente-vel lembrando que tanto o aumento do mínimo como a participação no lucro, decorreram da atividade política. Em entrevista, o Paulinho disse que deixaria o câmbio flutuar mais livremente. "O problema no país é quem especula o governo garante", disse o presidente-vel. O Paulinho também comemorou a adesão do ex-governador baiano Antonio Carlos Magalhães (PFL) à sua candidatura.